



ARTIGO

Diagnóstico sobre a avifauna apreendida e entregue espontaneamente na Região Central do Rio Grande do Sul, Brasil¹

Ana Claudia Bentancor Araujo², Everton Rodolfo Behr³, Solon Jonas Longhi⁴,
Paulo de Tarso Silva de Menezes⁵ e Maria Raquel Kanieski⁶

Recebido: 28 de outubro de 2009

Recebido após revisão: 08 de fevereiro de 2010

Aceito: 04 de maio de 2010

Disponível on-line em <http://www.ufrgs.br/seerbio/ojs/index.php/rbb/article/view/1413>

RESUMO: (Diagnóstico sobre a avifauna apreendida e entregue espontaneamente na Região Central do Rio Grande do Sul, Brasil). O tráfico de animais silvestres é uma prática antiga, sendo definido pela retirada de espécimes de vida livre para que possam ser comercializados. No presente trabalho, são apresentados os dados referentes ao levantamento qualitativo e quantitativo das espécies da avifauna apreendidas e entregues espontaneamente as autoridades ambientais em Santa Maria (RS). Para tanto, foram analisados os protocolos de apreensão de aves silvestres registrados pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e pela 2ª Companhia Ambiental da Brigada Militar que atuam na Região Central do Rio Grande do Sul, nos anos de 2003, 2004 e 2005. Como resultado, foram contabilizados 1120 espécimes de aves apreendidos e 60 entregues espontaneamente aos órgãos fiscalizadores do IBAMA e da 2ª Companhia Ambiental da Brigada Militar. As espécies mais prejudicadas pelo tráfico foram a *Myiopsitta monachus*, seguida pela *Paroaria coronata*, *Nothura maculosa*, *Cyanoloxia brissonii* e *Carduelis magellanica* que, juntas, representaram 57% do total de apreensões. Verificou-se que o órgão que mais tem apreendido a avifauna é o IBAMA e que a conscientização da população ainda é pequena visto que as entregas espontâneas realizadas pela população são muito poucas em relação às apreensões.

Palavras-chave: tráfico de animais silvestres, *Myiopsitta monachus*, *Paroaria coronata*.

ABSTRACT: (Diagnosis on the caught and spontaneously handed in wildlife bird population from the central region of the state of Rio Grande do Sul, Brazil). The traffic of wildlife animals is an old practice and is defined as the removal of free animals to the trade market. In the present paper, we present data on the quantitative and qualitative surveys of caught and spontaneously handed in wild birds to environmental authorities in Santa Maria. In order to do so, we analyzed the protocols of the apprehension by the Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) and by the Segunda Companhia Ambiental da Brigada Militar, which perform in the central region of the state of Rio Grande do Sul, from 2003 to 2005. As the result of the analysis from the birds caught not only by IBAMA but also by the Segunda Companhia Ambiental da Brigada Militar, it adds up to 1,120 specimens of caught birds and 60 handed in spontaneously to the supervising organs. The specimen mostly caught was Monk Parakeet, *Myiopsitta monachus*, followed by *Paroaria coronata*, *Nothura maculosa*, *Cyanoloxia brissonii* e *Carduelis magellanica* which together accounted 57% of the total apprehensions. We found that the agency that has seized the most of the avifauna was the IBAMA and the awareness of the population is still tentative because of the spontaneous deliveries performed by very few people on seizures.

Key words: wildlife animal traffic, *Myiopsitta monachus*, *Paroaria coronata*.

INTRODUÇÃO

O tráfico de animais silvestres é uma prática antiga, sendo definido pela retirada de espécimes de vida livre para que possam ser comercializados (Norberto 2009). O Brasil, devido a sua rica biodiversidade (Mittermeier *et al.* 1992), desperta a cobiça sobre a sua fauna e flora por traficantes que exploram, desde o descobrimento, seus recursos naturais até a exaustão (Sick 1997, Laçava 2000, Renctas 2001). Os levantamentos e o acompanhamento das atividades dos traficantes de animais silvestres sugerem que esse tipo de atividade deve ocupar, em volume de

recursos financeiros transacionados, a terceira colocação dentre os principais mercados ilegais perdendo apenas para o tráfico de drogas e armas (Renctas 2001). De acordo com Ferreira (2001), os dados reais sobre esse comércio são imprecisos, por se tratar de uma atividade ilegal e não possuir uma agência centralizadora das ações contra este tráfico no Brasil.

O tráfico, juntamente com a perda de habitat, são as duas maiores ameaças que a avifauna brasileira enfrenta (Marini & Garcia 2005). No Brasil, cerca de 12 milhões de animais são traficados todos os anos (Laçava 2000) sendo os Passeriformes (Ferreira 2004) e os Psittaciformes

1. Trabalho originado de Monografia de Conclusão do Curso de Engenharia Florestal.

2. Engenheira Florestal, Mestranda em Silvicultura, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Campus Universitário, nº 1000, CEP 97105-900, Santa Maria, RS.

3. Zootecnista, Dr. Professor da Unidade Descentralizada de Educação Superior de Silveira Martins, UFSM. Rua Francisco Guerino, nº 407, CEP 97195-000, Silveira Martins, RS.

4. Engenheiro Florestal, Dr. Professor do Departamento de Ciências Florestais, UFSM. Campus Universitário, nº 1000, CEP 97105-900, Santa Maria, RS.

5. Técnico Ambiental do Escritório Regional do IBAMA da Região Central de Santa Maria. Avenida Fernando Ferrari, nº 1776, CEP 97050-800, Santa Maria, RS.

6. Engenheira Florestal, Mestranda em Silvicultura, UFSM. Campus Universitário, nº 1000, CEP 97105-900, Santa Maria, RS

* Autor para contato. E-mail: bentancorana@gmail.com

mes (Wright *et al.* 2001) as aves silvestres mais frequentemente capturadas pelas autoridades ambientais junto aos portadores irregulares (Wanjtal & Silveira 2000). O tráfico de animais é estruturado sobre uma rede formada por um emaranhado de rotas para o escoamento de animais no interior e para fora do país (Hernandez & Carvalho 2006). As regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do Brasil são responsáveis pela maioria dos animais silvestres comercializados ilegalmente. As rodovias federais são utilizadas para a realização da distribuição desses animais nas regiões Sul e Sudeste. A região Sudeste desempenha o papel de grande consumidora e promotora do tráfico nacional e internacional de animais silvestres. Nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo, esses animais são comercializados em feiras livres ou exportados através de seus principais portos e aeroportos (Renctas 2001).

O Rio Grande do Sul por fazer fronteira com países do MERCOSUL (Mercado Comum do Sul) tem importância estratégica para o tráfico, existindo rotas que passam pelo estado e rumam até países vizinhos (Ferreira 2004, Renctas 2001). O comércio ilegal desses animais no exterior encontra mercado em países da América do Norte, Europa e Ásia onde são vendidos em *Pet Shop's* ou passam a compor o plantel de zoológicos, universidades, centros de pesquisa e multinacionais da indústria química e farmacêutica (Renctas 2001).

Em virtude de tal fato, o presente trabalho teve por objetivo transformar o levantamento da avifauna apreendida e entregue espontaneamente pela população aos fiscais do Escritório Regional do IBAMA (EsReg/IBAMA) e Segunda Companhia Ambiental da Brigada Militar de Santa Maria, região central do Rio Grande do Sul, em dados estatísticos para uso e conhecimento da população interessada, além de contribuir para a sensibilização do problema do tráfico de animais silvestres, o qual vem trazendo graves danos ao meio ambiente no Brasil. Pretendeu-se, também com este trabalho, fornecer subsídios às autoridades fiscalizadoras da avifauna da região no sentido da elaboração de políticas adequadas ao gerenciamento do problema tendo em vista a grande quantidade de aves retiradas da natureza. Vale ressaltar que as apreensões realizadas pelo EsReg/IBAMA/Santa Maria e Segunda Companhia da Brigada Militar representam uma pequena porcentagem do tráfico de aves no Brasil.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado no Escritório Regional do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), Unidade Santa Maria-RS, que abrange 100 municípios da Região Central do Rio Grande do Sul.

O levantamento dos dados de apreensões e entregas espontâneas de aves nos anos de 2003, 2004 e 2005 efetuadas pelos fiscais ambientais da região foi realizado por meio dos arquivos de autos de infração. No auto de

infração consta o nome do infrator, o local e a data onde ocorreu a infração, a quantidade de animais apreendidos assim como seus nomes comuns e epítetos específicos e o valor da multa. Quando a entrega é espontânea, os fiscais não lavram multa, apenas registram a entrega. Nos registros consta também o nome do entregador, local e data da entrega e quantidade de espécimes entregues. Os dados apresentados foram organizados e sumarizados através da estatística descritiva e os nomes científicos seguem o Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO 2008).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi contabilizado, de 2003 a 2005, o somatório de 1120 aves apreendidas e o somatório de 60 entregas espontâneas realizadas pelos fiscais ambientais do EsReg/IBAMA e 2ª Companhia Ambiental da Brigada Militar da Região Central do Estado (Tabs. 1 e 2).

A caturrita, *Myiopsitta monachus*, apresentou 301 indivíduos apreendidos, o que representou 26,9% do total de aves recolhidas. Essa espécie, de acordo com Belton (2004), é nativa do Sudeste da América do Sul.

O cardeal, *Paroaria coronata*, com 122 indivíduos apreendidos, representou 10,9% do total de apreensões. Esse pássaro distribui-se pelo sul e sudoeste do estado (Belton, 2004). Porém, nos últimos anos, tem sido registrado também na região noroeste. Ferreira & Glock (2004), em trabalho semelhante realizado na região Metropolitana de Porto Alegre, constataram que essa espécie foi a mais apreendida pelas autoridades ambientais no período de 1998 a 2000. Segundo Nascimento & Alves (2007), esta ave é a espécie de passeriforme mais traficada no estado.

A perdiz, *Nothura maculosa*, com 90 indivíduos apreendidos, representou 8,0% do total de aves apreendidas e ocupou o terceiro lugar entre as mais apreendidas pelas autoridades ambientais da região. Essa ave pertence à família Tinamidae e possui ampla distribuição no Rio Grande do Sul. A maioria dos indivíduos apreendidos pelos fiscais ambientais estavam mortos. Talvez a grande quantidade de apreensões dessas aves mortas esteja relacionada com o fato da espécie até poucos anos constar na portaria de caça do estado.

O azulão, *Cyanoloxia brissonii*, com 76 indivíduos apreendidos, representou 6,8% do total de aves apreendidas. Este ocupou o quarto lugar na ordem de aves mais apreendidas pelo IBAMA e 2ª Companhia Ambiental da Brigada Militar de Santa Maria. Essa espécie distribui-se em todo o estado, porém é mais encontrado no norte principalmente em áreas florestadas (Belton 2004).

O pintassilgo, *Carduelis magellanica*, com 49 indivíduos apreendidos, representou 4,4% do total de aves apreendidas pelas autoridades ambientais da região. Esse pássaro é bastante comum no Rio Grande do Sul (Belton 2004) e geralmente é encontrado em grupos de quatro indivíduos.

Em trabalho semelhante, Ferreira & Glock (2004)

Tabela 1. Lista das espécies com nome popular, respectivas famílias e o número de espécimes apreendidos pelo IBAMA e pela 2ª Companhia Ambiental da Brigada Militar nos anos de 2003, 2004 e 2005, acompanhados do grau de ameaça no RS conforme Bencke *et al.* (2003). Os nomes populares e científicos seguem CBRO (2008).

Família	Nome Científico	Nome popular	N	Situação
Rheidae	<i>Rhea americana</i>	ema	20	
Tinamidae	<i>Crypturellus parvirostris</i>	inhambu-chororó	10	
	<i>Rhynchotus rufescens</i>	perdigão	9	
	<i>Nothura maculosa</i>	perdiz	90	
Anatidae	<i>Dendrocygna bicolor</i>	marreca-caneleira	1	
	<i>Dendrocygna viduata</i>	irerê	1	
Anatinae	<i>Amazonetta brasiliensis</i>	marreca-pé-vermelho	2	
Cracidae	<i>Ortalis guttata</i>	aracuã	4	
	<i>Penelope obscura</i>	jacuaçu	22	
Phoenicopteridae	<i>Phoenicopus chilensis</i>	flamingo-chileno	40	
Accipitridae	<i>Polyborus plancus</i>	gavião-caracará	2	
Falconidae	<i>Falco sparverius</i>	falcão-quiri-quiri	1	
Cariamidae	<i>Cariama cristata</i>	seriema	2	
Columbidae	<i>Patagioenas picazuro</i>	pombão	7	
	<i>Zenaida auriculata</i>	pomba-de-bando	2	
	<i>Leptotila verreauxi</i>	juriti-pupu	1	
Psittacidae	<i>Ara ararauna</i>	arara-canindé	10	
	<i>Ara chloropterus</i>	arara-vermelha-grande	2	
	<i>Ara severus</i>	maracanã-guaçu	1	
	<i>Pyrrhura frontalis</i>	tiriba-da-testa-vermelha	2	
	<i>Pyrrhura molinae</i>	piriquito-de-cara-suja	13	
	<i>Myiopsitta monachus</i>	caturrita	309	
	<i>Brotogeris tirica</i>	periquito-rico	1	
	<i>Pionopsitta pileata</i>	cuíú-cuíú	4	
	<i>Aliopsitta xanthops</i>	papagaio-galego	1	
	<i>Amazona pretrei</i>	papagaio-charão	2	vulnerável
	<i>Amazona rhodocorytha</i>	papagaio-chauá	1	
	<i>Amazona aestiva</i>	papagaio-verdadeiro	10	
	<i>Amazona ochrocephala</i>	papagaio-campeiro	1	
	<i>Amazona farinosa</i>	papagaio-moleiro	2	
	<i>Amazona vinacea</i>	papagaio-do-peito-roxo	2	em perigo
	<i>Amazona sp.</i>	papagaio	4	
	<i>Tricharia malachitacea</i>	sabiá-cica	2	vulnerável
Ramphastidae	<i>Ramphastos dicolorus</i>	tucano-de-bico-verde	1	
	<i>Ramphastos sp.</i>	tucano	1	
	<i>Pteroglossus aracari</i>	araçari-de-bico-branco	2	
Cotinginae	<i>Carpornis cucullata</i>	corocochó	2	
	<i>Procnias nudicollis</i>	araponga	1	em perigo
Pipridae	<i>Chiroxiphia caudata</i>	tangará	3	
Corvidae	<i>Cyanocorax caeruleus</i>	gralha-azul	2	
	<i>Cyanocorax chrysops</i>	gralha-piçaca	10	
Turdidae	<i>Turdus rufiventris</i>	sabiá-laranjeira	8	
	<i>Turdus amaurochalinus</i>	sabiá-poca	4	
	<i>Turdus albicollis</i>	sabiá-coleira	1	
	<i>Turdus sp.</i>	sabiá	1	
Mimidae	<i>Mimus saturninus</i>	sabiá-do-campo	1	
Thraupidae	<i>Cissopis leverianus</i>	tietinga	4	vulnerável
	<i>Piranga flava</i>	sanhaçu-de-fogo	2	
	<i>Tachyphonus coronatus</i>	tiê-preto	1	
	<i>Ramphocelus bresilius</i>	tiê-sangue	12	
	<i>Stephanophorus diadematus</i>	sanhaçu-frade	29	
Emberizidae	<i>Zonotrichia capensis</i>	tico-tico	2	
	<i>Haplospiza unicolor</i>	cigarra-bambu	2	
	<i>Sicalis flaveola</i>	canário-da-terra-verdadeiro	70	
	<i>Volatinia jacarina</i>	tiziu	1	
	<i>Sporophila plumbea</i>	patativa	1	em perigo
	<i>Sporophila collaris</i>	coleiro-do-brejo	8	vulnerável
	<i>Sporophila caeruleascens</i>	coleirinho	6	
	<i>Sporophila angolensis</i>	curió	2	
	<i>Coryphospingus cucullatus</i>	tico-tico-rei	7	
	<i>Gubernatrix cristata</i>	cardeal-amarelo	9	em perigo
	<i>Paroaria coronata</i>	cardeal	122	
Cardinalidae	<i>Saltator fuliginosus</i>	bico-de-pimenta	8	vulnerável
	<i>Saltator similis</i>	trinca-ferro-verdadeiro	37	

Tabela 1. Continuação.

Família	Nome Científico	Nome popular	N	Situação
Cardinalidae	<i>Saltator maxillosus</i>	bico-grosso/tupi	2	
	<i>Cyanoloxia brissonii</i>	azulão	76	
Icteridae	<i>Cacicus haemorrhous</i>	guaxe	1	
	<i>Cacicus chrysopterus</i>	tecelão	10	
	<i>Icterus jamaicai</i>	currupião	3	
	<i>Gnorimopsar chopi</i>	graúna	1	
	<i>Amblyramphus holosericeus</i>	cardeal-do-banhado	6	
	<i>Agelasticus thilius</i>	sargento	9	
Fringillidae	<i>Molothrus bonariensis</i>	chopim/vira-bosta	1	
	<i>Carduelis magellanica</i>	pintassilgo	49	
	<i>Euphonia violacea</i>	gaturamo-verdadeiro	6	vulnerável
	<i>Chlorophonia cyanea</i>	bandeirinha	2	
	<i>Serinus mozambicus</i>	canário-de-moçambique	10	
Estrildidae	<i>Estrilda astrild</i>	bico-de-lacre	3	
Total			1120	

obtiveram um somatório de 3797 espécimes de aves apreendidas, no período de 1998 a 2000, pelas autoridades ambientais na região Metropolitana de Porto Alegre (RS). Os autores também encontraram resultado parecido em relação às espécies mais apreendidas, sendo o cardeal (*P. coronata*), o canário-da-terra (*Sicalis flaveola*), a caturrita (*M. monachus*), o azulão-verdadeiro (*C. brissonii*), o tico-tico-rei (*Coryphospingus cucullatus*) e o coleirinho (*Sporophila caerulescens*), as espécies mais apreendidas pelo IBAMA e pelo Batalhão Ambiental da Brigada Militar do Rio Grande do Sul.

No Brasil, o tráfico de animais movimentado por ano cerca de R\$ 700 milhões, entre animais exportados e os comercializados internamente. Estima-se que o comércio ilegal seja o responsável pela retirada do ambiente de 12 milhões de animais por ano, sendo 30% enviados ao exterior (De Souza 2005). Em países do Mercosul, como a Argentina, entre os anos de 1982 e 1988, chegou-se a exportar mais de 920 mil papagaios verdadeiros

(Machado 1998).

Quanto aos órgãos apreensores, verificou-se que o IBAMA foi responsável pela apreensão de 597 indivíduos, o que representa 53,3% do total de aves apreendidas. A Segunda Companhia Ambiental da Brigada Militar de Santa Maria (RS) foi responsável pela apreensão de 523 indivíduos, cerca de 46,7% do total de aves apreendidas. Constatou-se, nas apreensões realizadas pelo EsReg/IBAMA e pela 2ª Companhia Ambiental, que as famílias mais apreendidas foram a Emberizidae e a Psittacidae. Isso se deve, principalmente, ao fato da família Emberizidae ser numerosa tanto em espécies quanto em indivíduos na região Central do Rio Grande do Sul.

Os psitacídeos, devido à habilidade de imitar a voz humana, combinada com a inteligência, beleza e docilidade, são as aves mais populares e procuradas como animal de estimação no mundo, ficando atrás apenas dos cachorros e gatos. Isso torna também as mais comercializadas ilegalmente (Renctas 2001). De acordo com Sick (1997),

Tabela 2: Lista das espécies com nome popular, respectivas famílias e o número de espécimes entregues espontaneamente ao IBAMA e a 2ª Companhia Ambiental da Brigada Militar nos anos de 2003, 2004 e 2005. Os nomes populares e científicos seguem CBRO (2008).

Família	Nome Científico	Nome Popular	N	Situação
Rheidae	<i>Rhea americana</i>	ema	1	
Cracidae	<i>Penelope obscura</i>	jacuaçu	1	
Ciconiidae	<i>Ciconia maguari</i>	maguari/joão-grande	1	
Accipitridae	<i>Rupornis magnirostris</i>	gavião-carijó	1	
Rallidae	<i>Pardirallus maculatus</i>	saracura-carijó	1	
Psittacidae	<i>Ara ararauna</i>	arara-canindé	5	
	<i>Ara chloropterus</i>	arara-vermelha-grande	10	
	<i>Amazona pretrei</i>	papagaio-charão	3	vulnerável
	<i>Pyrrhura frontalis</i>	tiriba-de-testa-vermelha	3	
	<i>Myiopsitta monachus</i>	caturrita	1	
	<i>Pionus maximiliani</i>	maitaca-verde	2	
	<i>Amazona aestiva</i>	papagaio-verdadeiro	4	
Picidae	<i>Amazona amazonica</i>	papagaio-do-mangue/curica	1	
	<i>Colaptes sp.</i>	pica-pau	1	
Emberizidae	<i>Sicalis flaveola</i>	canário-da-terra-verdadeiro	4	
	<i>Volatinia jacarina</i>	tiziu	1	
	<i>Sporophila caerulescens</i>	coleirinho	3	
	<i>Coryphospingus cucullatus</i>	tico-tico-rei	1	
Cardinalidae	<i>Paroaria coronata</i>	cardeal	11	
	<i>Cyanoloxia brissonii</i>	azulão	2	
Fringillidae	<i>Euphonia chlorotica</i>	fim-fim	1	
Estrildidae	<i>Estrilda astrild</i>	bico-de-lacre	2	
Total			60	

apenas cerca de 5% dos psitacídeos no comércio são provenientes de criação em cativeiro, o restante é retirado da natureza, pois a reprodução desses animais é difícil e cara. No entanto, nos últimos anos, nota-se o aumento de criatórios legalizados e o domínio de técnicas de reprodução o que têm contribuído para aumentar a oferta de animais nascidos em cativeiro.

Tal resultado reforça os dados observados em outras regiões de que essas famílias são as mais visadas pelos traficantes principalmente pelas suas habilidades de canto e beleza da plumagem (Renctas 2001).

Na região Nordeste do país, verifica-se resultados semelhantes aos encontrados no Sul em relação ao tráfico ilegal da avifauna brasileira. De Souza (2005), em trabalho realizado na região do Paraguaçu e Sudoeste da Bahia, verificou que 17 famílias, 40 gêneros e 48 espécies da avifauna nativa estavam envolvidas no comércio ilegal, sendo que a maior incidência de espécie apreendidas era pertencente a família Emberezidae (66 %) seguida pela Psittacidae (8 %). Em outro trabalho, realizado por Pereira & De Brito (2005), foram identificadas 106 espécies de aves silvestres brasileiras, sendo comercializadas nas feiras livres da Região Metropolitana do Recife, distribuídas em 30 famílias. As famílias com maior número de espécies foram Emberezidae (18 espécies) e Thraupidae (12 espécies).

Nos anos avaliados, foi entregue espontaneamente um total de 45 indivíduos aos fiscais do Escritório do IBAMA e apenas 15 entregas espontâneas feitas a 2ª Companhia Ambiental da Brigada Militar de Santa Maria que aconteceram no ano de 2003 (Tab. 2).

Verificou-se que entre as entregas espontâneas feitas ao EsReg/IBAMA, no ano de 2003, houve a entrega de três papagaio-charão, *Amazona pretrei*, psitacídeo endêmico do sul do Brasil e ameaçado de extinção, com ocorrência atual nos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul (Belton 2004, Bencke *et al.* 2003). Conforme a Lista Vermelha de Aves da IUCN (União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais), essa espécie está globalmente vulnerável a extinção.

Constatou-se que, no ano de 2004, houve um grande número de aves entregues espontaneamente pela população aos fiscais do EsReg/IBAMA de Santa Maria, num total de 22 aves entregues, sendo dez indivíduos de arara-vermelha, *Ara chloropterus*, a mais representativa. No ano de 2005, verificou-se um decréscimo nas entregas espontâneas realizadas pela população, havendo um total de 15 indivíduos entregues ao IBAMA.

A 2ª Companhia Ambiental da Brigada Militar de Santa Maria, em 2003, obteve um total de 15 indivíduos entregues espontaneamente, sendo que nos anos de 2004 e 2005 não se verificou nenhuma entrega a este órgão. As espécies de maior entrega a este órgão foram o canário-da-terra, *Sicalis flaveola*, com três indivíduos e o coleirinho, *Sporophila caerulea*, também com três indivíduos, seguidos pelo tíriba-da-testa-vermelha, *Pyrrura frontalis*, e pelo bico-de-lacre, *Estrilda astrild*, com dois indivíduos cada.

O grande número de entregas espontâneas realizadas ao EsReg/IBAMA deve-se, provavelmente, à popularidade do IBAMA como órgão protetor da natureza levando a população a procurá-lo toda vez que precisa fazer algum tipo de denúncia ou até mesmo fazer alguma entrega espontânea de animal silvestre.

Um fato que chama a atenção é a apreensão de um baixo número de espécies ameaçadas de extinção, dois indivíduos de cada espécie, como o papagaio-charão, *Amazona pretrei*, o papagaio-de-peito-roxo, *Amazona vinacea*, e o sabiá-cica, *Trichlaria malachitacea*. O que pressupõe, pelo menos nesta região, que houve poucas apreensões desses indivíduos considerando suas condições de ameaça ou que há uma baixa procura por estas espécies. Entre os Emberizidae o que chama mais a atenção é a quantidade de cardeais amarelos, *Gubernatrix cristata*, com nove animais apreendidos, pois se trata de uma espécie ameaçada no estado do Rio Grande do Sul (Bencke *et al.* 2003) e que também consta da Lista Brasileira das Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção. Essa espécie era muito comum em grande parte da Argentina e do Uruguai, tendo também registros no Brasil, especificamente no estado do Rio Grande do Sul. No entanto, a captura desta espécie para o tráfico da avifauna, agravada pela perda de habitat, provavelmente resultou em um declínio muito rápido da sua população de tal maneira que seu nome consta da Lista Vermelha de Aves Ameaçadas de Extinção da IUCN com o *status* de ameaçada globalmente.

A investigação da origem destas aves seria muito importante para indicar locais onde ainda esteja ocorrendo na natureza ou elucidar rotas realizadas pelos traficantes de aves, caso fossem oriundos da Argentina ou Uruguai.

CONCLUSÃO

Concluiu-se, portanto, que as famílias Emberezidae e Psittacidae são as mais atingidas pelo tráfico ilegal na região central do Rio Grande do Sul e que as aves mais prejudicadas por esta ilegalidade estão sendo a caturrita (*M. monachus*), o cardeal (*P. coronata*), o azulão (*C. brissonii*) e o pintassilgo (*C. magellanicus*), algumas, inclusive, com risco de extinção. O órgão que mais apreendeu, assim como recebeu entregas espontâneas nos anos avaliados, foi o IBAMA.

AGRADECIMENTOS

Ao Escritório Regional do IBAMA de Santa Maria, pelo acesso aos dados.

REFERÊNCIAS

- BELTON, W. 2004. *Aves silvestres do Rio Grande do Sul*. 4ª ed. Porto Alegre: Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul. 175 p.
- BENCKE, G. A., FONTANA, C. S., DIAS, R. A., MAURÍCIO, G. N. & MÄHLER JR, J. K. F. 2003. Aves. In: FONTANA, C. S., BENCKE, G. A., REIS, R. E. (Org.). *Livro vermelho da fauna ameaçada de extinção no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: EDIPUCRS. p. 189-479.

- CBRO - Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. 2008. *Lista das Aves Brasileiras*. Versão 05/10/2008. Disponível em: <<http://www.cbro.org.br/CBRO/listabr.htm>>. Acesso em: 13 abr. 2009.
- FERREIRA, C. M. & GLOCK, L. 2004. Diagnóstico preliminar sobre a avifauna traficada no Rio Grande do Sul, Brasil. *Biociências*, 12(1):21-30.
- HERNANDEZ, E. F. T. & CARVALHO, M. S. de. 2006. O tráfico de animais silvestres no Estado do Paraná. *Acta Sci. Human Soc. Sci.*, 2: 257-266.
- LACAVA, U. (Coord.). 2000. *Tráfico de animais silvestres no Brasil: um diagnóstico preliminar*. Brasília: WWF-Brasil. 54 p.
- MACHADO, P. A. R. 1998. Criação comercial de pássaros. *Tecnologia e Treinamento Agropecuário*, 8: 7.
- MARINI, M. A. & GARCIA, F. I. 2005. Conservação de Aves no Brasil. *Megadiversidade*, 1: 95-102.
- MITTERMEIER, R. A., WERNER, T., AYRES, J. M., FONSECA, G. A. B. 1992. O país da diversidade. *Ciência Hoje*, 81: 20-27.
- NASCIMENTO, M. & ALVES, E. 2007. *Aves no Rio Grande do Sul: a problemática do tráfico, educação e conscientização ambiental*. Santa Maria: Pallotti. 56 p.
- NORBERTO, G. 2009. *Tráfico de Animais Silvestres x Educação*. Disponível em: <http://www.zoo.ba.gov.br/upload/pdf/artigo_gerson.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2009.
- PEREIRA, G. A. & DE BRITO, M. T. 2005. Diversidade de aves silvestres brasileiras comercializadas nas feiras livres da Região Metropolitana do Recife, Pernambuco. *Atualidades Ornitológicas*, 126: 14.
- RENCTAS - Rede Nacional de Combate ao Tráfico de Animais Silvestres. 2001. *Primeiro Relatório Nacional sobre o tráfico da Fauna Silvestre*. Brasília: Renctas. 108 p.
- SOUZA, G. M. & SOARES-FILHO, A. O. 2005. O Comércio ilegal de aves silvestres na região do Paraguaçu e sudoeste da Bahia. *Enciclopédia Biosfera*, 1:1-11.
- SICK, H. 1997. *Ornitologia Brasileira*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 862 p.
- The Red List of threatened Species. Disponível em: <<http://www.iucnredlist.org/>>. Acesso em: 21 dez. 2009.
- WANJTAL, A. & SILVEIRA, I. F. 2000. A soltura de aves contribui para sua conservação? *Atualidades ornitológicas*, 98: 7.
- WRIGHT, T. F., TOFT, C. A., ENKERLIN-HOEFLICH, E., GONZALEZ-ELIZONDO, J., ALBORNOZ, M., RODRIGUEZ-FERRARO, A., ROJAS-SUAREZ, F., SANZ, V., TRUJILLO, A., BEISSINGER, S. R., BEROVIDES, A. V., GALVEZ, X. A., BRICE, A. T., JOYNER, K., EBERHARD J. R., GILARDI, J., KOENIG S. E., STOLESON, S., MARTUSCELLI, P., MEYERS, J. M., RENTON, K., RODRIGUEZ, A. M., SOSAASANZA, A. C., VILELLA, FJ., & WILEY, J. W. 2001. Nest poaching in neotropical parrots. *Conservation Biology*, 15: 710-720.